

Governo obrigará Estados a pagar

ESTADO DE SÃO PAULO

28 NOV 1992

União só será avalista de operações de empréstimo no Exterior de Estados e municípios que estiverem pagando

BEATRIZ ABREU

BRASÍLIA — O plano de governo de curto prazo reserva medidas amargas para Estados e municípios. O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, por exemplo, só poderá assinar o contrato de um empréstimo de US\$ 450 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) se refinanciar as dívidas do Estado com a União. Ao dar a informação, ontem, o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, disse que a União só será avalista de operações de empréstimo no Exterior de Estados e municípios que estiverem pagando em dia suas dívidas.

A nova estratégia do governo federal para começar a receber essas dívidas foi discutida em longa reunião do presidente em exercício, Itamar Franco, com os ministros do Planejamento, Paulo Haddad, da Fazenda, Gustavo Krause, da Indústria, Comércio e Turismo, José Eduardo Andrade Vieira, do Trabalho, Walter Barelli, e da Justiça, Maurício Corrêa, e com os presidentes do Banco Central (BC), Gustavo Loyola; do Banco do Brasil (BB), Alcyon Calliari; da Caixa Econômica Federal (CEF), Danilo Castro; e do BNDES, Antonio Barros de Castro. A reunião, que começou à tarde, deveria avançar noite adentro. Seus resultados só serão divulgados hoje de manhã, em um documento de 60 páginas com as diretrizes do programa.

Na parte relativa ao programa de curto prazo, está previsto que os acordos de contratação de empréstimo somente serão assinados com a apresentação de uma certidão do Tesouro atestando que o tomador do empréstimo não é devedor da União.

Haddad explicou que o governo dispõe de três instrumentos para resolver o problema da dívida dos Estados e municípios e das estatais. Um deles é o chamado "acerto de contas", no qual os débitos são cancelados à medida

que é identificada a cadeia de credores e devedores. Outro caminho é o bloqueio de crédito nas instituições oficiais. O terceiro é a concessão do aval da União somente para quem estiver pagando suas dívidas.

Energia hoje — Em Belo Horizonte, o ministro de Minas e Energia, Paulino Cícero, informou que apresentará hoje às 17 horas, em reunião no Palácio do Planalto com o presidente em exercício, o Projeto da Área Elétrica, com 40 sugestões alternativas para o saneamento financeiro do setor e a retomada dos investimentos.

Paulino Cícero revelou uma das propostas, que é a de conversão em ações ordinárias e preferenciais do máximo que for possível da dívida de US\$ 33,6 bilhões da Eletrobrás, correspondente a 25% do seu patrimônio líquido.



Juros em queda

CDBs prefixados por 31 dias, para grandes aplicações, pagaram ontem 22,78%, taxa que projeta 985% ao ano. Essa é a menor remuneração nominal registrada desde 12 de junho. A queda foi provocada pela menor quantidade de dias úteis até o resgate e pelas projeções de inflação.

■ Mais informações na página 6

**VOCÊ ESQUECEU
DE INVESTIR
NO FUNDÃO?**

NA PRÓXIMA VEZ ANOTE
NUMA AGENDA TILIBRA.

tilibra

dívidas

em dia suas dívidas